

Compartilhando saberes sobre o letramento literário: reflexões acerca do ensino da literatura a partir de atividades realizadas com o texto poético

*Josenildo Pinheiro da Silva*¹

*Valdenides Cabral de Araújo Dias*²

Resumo

O trabalho com o texto literário em sala de aula tem se tornado um desafio devido a diversos fatores que permeiam a contemporaneidade. Nesse contexto, este artigo objetiva promover reflexões sobre o ensino da literatura, através da sistematização de um relato de experiência de uma sequência didática realizada com o texto poético em sala de aula com turmas do Ensino Médio. A sequência didática e a sistematização do relato se deu com base nas orientações metodológicas de Cosson (2006); para a fundamentação teórica da construção do artigo, recorreu-se às contribuições de autores que discutem a concepção de literatura, como Perrone-Moisés (2016) e Rouxel (2013), e a definição de letramento literário, Street (2003) e Cosson (2009), bem como os postulados teóricos daqueles que discutem a importância do ensino da literatura, o papel da escola na formação de leitores e a necessidade de repensar um ensino da literatura capaz de considerar a valorização estética e o reconhecimento do texto enquanto objeto artístico, Candido (2006), Chartier (2011) e Rouxel (2012), respectivamente. Os resultados apontam para o fato de que o trabalho com o texto literário precisa ser pensado na perspectiva de uma literatura possível sem perder de vista a necessidade de aproximação do texto com o leitor.

Palavras-chave: Literatura Possível. Ensino. Sequência Didática.

Data de submissão: Outubro. 2023 – Data de aceite: Dezembro. 2023

<http://dx.doi.org/10.5335/rdes.v19i3.15344>

¹ Doutorando da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – PPGEL, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA, Natal, Rio Grande do Norte Brasil. <https://orcid.org/0009-0000-0110-087X> E-mail: josenildo.pinheiro.cc@gmail.com

² Professora da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN, Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – PPGEL, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes – CCHLA, Natal, Rio Grande do Norte Brasil. <https://orcid.org/0000-0001-7812-4837> E-mail: valdenidesdias@hotmail.com

Introdução

O ensino da Literatura tem se tornado um desafio no cotidiano das escolas a começar pela posição que ela ocupa no contexto das grades curriculares; não existem professores de Literatura, mas de Língua Portuguesa. E, a partir disso, já se tem uma configuração do espaço destinado a essa área que muitas vezes é tratada como elemento meramente complementar do ensino de Língua Portuguesa no currículo das escolas brasileiras.

Mas essa é apenas uma das questões problemáticas que permeiam o ensino da literatura, visto que temos outros dois aspectos a considerar: um é o fato de que por vezes o texto literário pode ser tomado como mero objeto para estudo da gramática, o que desconsidera totalmente o seu valor estético enquanto obra de arte; o outro é a maneira com que tem se trabalhado a literatura, partindo de uma abordagem que acaba por promover um distanciamento entre o aluno, leitor em formação, e o texto literário, graças ao modo enfadonho com que muitas metodologias de ensino têm sido adotadas no contexto escolar. Sobre essa problemática, Rouxel (2012, p. 274) já nos lembrou que [...] a história do ensino de literatura há muito tempo remete a uma exclusão da leitura ou mesmo do leitor como sujeito [...] as práticas escolares de leitura deixaram pouco espaço à subjetividade do leitor.”

Essas questões acabam acarretando um grande problema que é a falta de letramento literário do alunado, seja em decorrência da falta de espaço que a literatura tem dentro das escolas, seja pelo uso medíocre a que tem servido o texto literário, ou pelo modo como ele tem sido abordado em sala de aula. Diante dessa problemática, faz-se imperativo provocar reflexões que possam suscitar uma nova perspectiva de abordagem no trato com esse tipo de texto frente à formação de jovens leitores, de modo que literatura seja percebida como tal: um produto artístico que não está distante da realidade do público a que se destina; e por ser artístico tem seu teor de atemporalidade, sendo capaz de dialogar com a realidade de quem o manuseia na atualidade, mesmo se produzido em uma época distante e com reflexos da contemporaneidade na qual foi criado.

Assim, se faz necessário repensar o trabalho que tem sido feito com a literatura em sala de aula, no intuito de fazer suscitar uma prática docente capaz de aproximar o aluno com o texto literário, fazendo com que o ensino dessa área possa se libertar de velhas amarras e tenha a favor de si uma abordagem capaz de efetivar o letramento literário na perspectiva de uma literatura possível no espaço escolar.

Nesse sentido, este trabalho vislumbra fomentar reflexões acerca do ensino da literatura na perspectiva da potencialização do letramento literário, a partir da socialização de experiências exitosas na realização de atividades com o texto poético em salas de aula

do Ensino Médio. E para mobilizar as reflexões aqui intentadas são usadas especialmente as contribuições teóricas de Perrone-Moisés (2016) e Rouxel (2013), no tocante à concepção de literatura; Street (2003) e Cosson (2009) para a abordagem acerca do letramento literário; Candido (2006), Chartier (2011) e Dias (2019), no que diz respeito às reflexões sobre a importância do ensino da literatura e papel da escola na formação de leitores, além de Rouxel (2012) que trata sobre a necessidade de repensar novas abordagens metodológicas para o ensino da literatura. E as orientações teórico-metodológicas para organização da sequência didática e da sistematização do relato foram fundamentadas nos postulados de Cosson (2006).

Em suma, o que se pretende aqui é promover uma discussão que seja capaz de enfatizar o trabalho com o texto literário em sala de aula, compartilhando saberes construídos a partir de práticas docentes realizadas com o texto poético, na perspectiva do letramento literário, o que implica evidenciar oportunidades de ampliações acerca do modo de se perceber o mundo e das impressões que se tem dele, permitindo aos sujeitos que ora se formam, constituído pelo corpo discente, a possibilidade de inseri-los no processo de humanização por meio desse bem que é a literatura.

Para iniciar a discussão aqui pretendida, propomos primeiramente refletir um pouco sobre a concepção de literatura, que rumos são dados ao ensino da literatura e que se pensa sobre o letramento literário, na perspectiva dos letramentos.

O que é literatura e por que/como ensiná-la?

Como defendeu Rouxel (2013), antes de provocar qualquer discussão acerca das metodologias empregadas no ensino da literatura é preciso refletir sobre o objetivo do ensino dessa área de conhecimento, bem como a definição que se tem dela, sem perder de vista os avanços teóricos no campo do ensino da literatura. E o entendimento que se tem aqui acerca de literatura é alinhado ao pensamento de Perrone-Moisés, para quem se trata de “uma atividade particular, uma prática de linguagem separada (e superior) das outras práticas verbais, uma arte e um meio de conhecimento específicos” (Perrone-Moisés, 2016, p. 19). Ainda para Rouxel (2013), a concepção de literatura na atualidade perpassa por três mudanças, tendo em vista que ela pode ser entendida “como *corpus*” (...), “como prática” e “como um conjunto de textos com finalidade estética” (Rouxel, 2013, p. 23) e essas concepções denotam saberes e competências necessários para que se possa adentrar no campo artístico oferecido por esse tipo de texto, pois se trata de saberes evocados que se referem a ler além do que está dito na superfície do texto, para compreender o que ele nos diz ou sobre o que se pode pensar a partir dele; trata-se da subjetividade inerente à relação entre o leitor e o texto lido.

Por isso é que o docente, sujeito condutor do processo de ensino, precisa ter clareza

da concepção e do objetivo com o ensino da literatura, bem como dos aspectos metodológicos que permeiam esse processo. Nesse contexto, é preciso considerar que existem diversas maneiras de se trabalhar com o texto literário, em consonância com o pensamento de Candido (2006), pois para ele se trata de modalidades e variantes legítimas que, quando bem conduzidas, são capazes de culminar em um resultado exitoso e significativo do trato como este texto tão diferente das demais formas de registros por meio da escrita. Isso se torna possível, porque, conforme o mesmo autor, a literatura, como fenômeno de civilização, permite o entrelaçamento de vários fatores sociais, tornando o texto dessa natureza (literária) um objeto fértil de reflexões múltiplas da realidade humana.

Ademais, ainda segundo Candido (2006), o ensino da literatura não pode desconsiderar o caráter inerente ao seu objeto (o texto literário), que é o quinhão da fantasia. Às vezes ele precisa modificar a ordem do mundo justamente para torná-la mais expressiva; de tal maneira que o sentimento da verdade se constitui no leitor graças a esta traição metódica. Esse aspecto pode estar no cerne do trabalho literário, capaz de garantir a sua eficácia como representação da realidade vivida pelo autor, refletida no texto e sentida pelo leitor.

Compreender a literatura a partir desse viés significa perceber que o seu ensino deve ser tratado de modo a considerar as especificidades do universo literário e que deve ser ressignificado de forma a jamais sucumbir a abordagens limitantes de uso do produto da literatura (o texto) para fins de estudos gramaticais. Aqui é preciso dizer que se considera a concepção de que o texto só se realiza com o leitor; é ele quem finaliza o texto, porque é quem imprime sentido ao que ler, a partir das memórias que vão sendo ativadas durante a leitura.

Nesse sentido, na perspectiva de um ensino da literatura que seja eficiente, é necessário haver uma mudança na postura do professor até mesmo na hora de decidir qual leitura irá possibilitar aos alunos, pois diante da escolha da obra a indicar para os alunos, é importante considerar o gosto do leitor/aluno porque não existe leitura sem o outro, então essa escolha não pode se dar de forma unilateral. E vale ressaltar a importância de considerar o universo literário que permeia o aluno, embora muitas vezes desprezado pela academia, mas que tem uma carga significativa para eles e que é possível extrair de *best sellers* elementos literários, além de que eles podem ser a porta de acesso aos textos canônicos. Abrir-se para a preferência de leitura dos alunos é um caminho valioso para o professor atingir seus objetivos de ensino.

Outrossim, é que a interpretação do professor sobre a obra deve ser anulada, pois a postura que deve assumir é a de questionador acerca de que “leituras” os alunos podem fazer diante do texto, como também deve estar atento a sua preferência leitora ou juízo de valor que forme sobre a obra em questão, para que possa acompanhar as variadas reflexões

feitas em sala de aula, contrapondo-as, enriquecendo-as, para assim ampliar os horizontes de expectativas dos alunos.

Roger Chartier (2011) nos apresenta uma excelente reflexão sobre o papel da escola na formação de leitores, especialmente ao criticá-la dizendo que ela desconsidera a leitura que não faz parte do cânone, quando afirma:

Penso que o sistema escolar tem esse efeito paradoxal de desenraizar essa expectativa – pode-se admirá-lo ou deplorá-lo –, esta expectativa de profecia, no sentido weberiano de resposta sistemática a todos os problemas da existência. Penso que o sistema escolar desencoraja essa perspectiva e, de uma vez, destrói uma certa forma de leitura (Chartier, 2011, p. 241).

Ainda em tempo, faz-se necessário lembrar que no desenvolvimento dos saberes/competências literárias, a escola é essencial porque ela aponta as possibilidades de leituras, e deve orientar o aluno a não se incomodar sobre o que está certo ou errado acerca da compreensão do texto lido, quer seja em prosa ou poesia. E sobre a importância do texto poético na formação dos sujeitos, Dias (2019) declara:

O leitor do texto poético está apto à leitura de quaisquer textos, literários ou não, uma vez que aprendeu a lidar com a não linearidade fornecida pelas narrativas. Ele lê dentro de um esquema poemático que o distingue dos demais, escrito numa linguagem sintética e metaforizada. A especificidade do poema capacita o leitor à compreensão de subjetividades mais amplas, cujo controle o eu lírico não dá conta (Dias, 2019, p. 207).

Diante dessa afirmação, o trabalho do professor com o texto literário, em especial a poesia, se reveste de salutar importância, pois tem diante de si a oportunidade de desenvolver habilidades e competências imprescindíveis à formação do aluno, tanto do ponto de vista humanizador como no que torná-lo capaz de compreender o mundo que o cerca e de dialogar com outras áreas de conhecimento.

O letramento literário na perspectiva dos letramentos

As diversas práticas sociais que articulam a leitura e a produção de textos são denominadas de letramentos, considerando as variadas situações nas quais elas se realizam, visto que diversas são as situações comunicativas que oportunizam essa prática social de comunicação na vida dos sujeitos. De forma breve e mais sistematizada, letramento designa as práticas sociais da escrita que envolvem a capacidade e os conhecimentos, os processos de interação e as relações de poder relativas ao uso da escrita em contextos e meios determinados (Street, 2003).

Dentre esses contextos diversificados de letramentos, situa-se a literatura, ocupando uma posição privilegiada porque leva o sujeito à autonomia no uso da palavra a partir dela mesma. E por isso, por causa da característica peculiar de entender a palavra

como objeto com o qual se trabalha na linguagem artística, o letramento literário exige uma abordagem diferenciada que evidencie a experiência do homem com a literatura e, através desta, com a realidade circundante.

O letramento literário integra o plural dos letramentos, sendo uma das representações sociais dos usos da escrita. No entanto, o letramento literário estabelece uma relação de peculiaridade com a escrita e isso o torna diferente e específico dentre as outras manifestações de letramentos. Trata-se de uma escrita criativa que abarca as subjetividades individuais e coletivas. Como assegurou Cosson e Paulino (2009, p. 17), esse tipo de letramento tem a capacidade de “[...] tornar o mundo compreensível transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” e isso o faz diferente dos outros tipos de letramento porque o seu campo de atuação, a literatura, ocupa um lugar único em relação à linguagem. Isso pode ser graças ao fato de que o letramento feito com textos literários proporciona um modo privilegiado de inserção no mundo da escrita, posto que propicia o uso da palavra enquanto objeto de manifestação artística e cultural, podendo, inclusive, despertar o lado escritor de alguns alunos.

Partindo desse panorama, o letramento literário necessita de um espaço favorável para que possa se efetivar, e a escola surge como lugar propiciador dessa efetivação quando oportuniza ao aluno a possibilidade de viver a experiência de se aproximar do texto literário, quer seja como sujeito que interage com esse texto, ou em até mesmo fazendo-o perceber a capacidade de desenvolvimento de competências capazes de o tornar um autor de textos dessa natureza.

1 Compartilhando experiências do trabalho com o texto poético em sala de aula

1.1 Ciranda de poesia: um contato primeiro com o texto poético

As experiências a serem compartilhadas aqui são decorrentes das atividades vivenciadas a partir de uma sequência didática sobre o gênero poema/poesia, elaborada pelo autor deste trabalho, e desenvolvida de forma simultânea em três turmas da 3ª série do Ensino Técnico Integrado ao Médio, no ano letivo de 2016, mais precisamente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – *Campus Macau*, durante as aulas de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.

A sequência didática aqui compartilhada, tomando como modelo a sequência

expandida desenvolvida por Cosson (2006)³, foi aplicada em um período de cerca de 60 dias e foi constituída de três atividades: a primeira foi a apresentação do texto poético para a turma; a segunda serviu para aproximar os alunos do gênero literário escolhido, em um momento em que eles já estavam mais familiarizados com o gênero em estudo; e finalmente, a última fase se configurou como a culminância do estudo, um momento de mais maturidade com a poesia no qual as turmas puderam demonstrar a interligação que fizeram do texto poético com outras linguagens como a dança e a música.

O princípio da sequência didática aconteceu quando o professor recitou o texto “sintaxe à vontade”, de Fernando Anitelli. Então, para conduzir o trabalho, partindo do ponto de vista de que o texto literário, sobretudo o poema, não deve ser explorado por meio de uma abordagem enfadonha e tradicional, cuidou-se, portanto, de iniciar o primeiro contato, naquele momento, dos alunos com esse gênero por meio da leitura descompromissada em sala de aula, ou seja, os alunos foram motivados a lerem poemas de diversos autores, épocas e origens diferentes por meio de uma atividade em que eles tinham apenas que ler os poemas para senti-los; para tanto, foram informados de que não teriam de fazer mais nada depois que os lessem.

Tratou-se, pois, de uma atividade por meio da qual os alunos leram o poema sem a obrigatoriedade de entendê-lo. Para isso, o professor organizou uma ciranda de poesia que consistiu dos seguintes procedimentos da sequência didática: primeiramente foi feita uma seleção de poemas de autores(as) de diversos contextos (contemporâneos, antigos, clássicos, marginais, regionais ou reconhecidos universalmente), bem como foram escolhidos vários arquivos de músicas do gênero MPB (Música Popular Brasileira); depois, dispostos em círculos na sala de aula, os alunos foram orientados a escolher aleatoriamente poemas que se encontravam amassados em uma cesta e deveriam lê-los silenciosamente. Posteriormente, o professor explicou para a turma que reproduziria diversos trechos de músicas de vários estilos (rock, forró, pop, romântica etc.) e que, à medida que fossem ouvindo a música e percebessem que, de alguma forma, ela se relacionava com o poema que tinha escolhido, deveriam recitá-lo, oferecendo-o a algum colega presente.

Vale ressaltar que foram várias as reações da turma: alguns alunos demonstravam resistência em oferecer o poema a um colega e outros diziam não encontrar relação do texto escolhido com as músicas selecionadas pelo professor. Para esse momento, a liberdade concedida aos alunos foi muito importante, porque eles foram motivados a ficar muito à vontade, de modo que se não se sentissem confortáveis para oferecer o poema a

³ A sequência expandida funciona com etapas complementares à sequência básica e aplica-se ao Ensino Médio, por considerar que o aluno nessa etapa já apresenta uma proficiência leitora capaz de apresentar um aprofundamento da compreensão do lido.

alguém, não deveriam fazê-lo, mas teriam que recitá-lo; do mesmo modo que quem dissesse não encontrar relação entre a música e o poema, poderia recitá-lo sem fazer essa associação.

Aqui também cabe dizer que as músicas foram selecionadas aleatoriamente, sem preocupar-se previamente se elas tinham ou não relação com os poemas selecionados, haja vista que o objetivo era que os alunos pudessem fazer a conexão com o texto a partir de uma ideia exposta na música, ou pelo que a melodia sugerisse (se melancólica, se animada ou reflexiva) ou até mesmo pelo que os distanciassem.

O resultado com esta atividade foi exitoso, visto que o objetivo, que era propiciar o contato com o texto poético de forma lúdica e interativa, foi alcançado. E, quer seja pelo caráter lúdico ou pela natureza “descompromissada”, em todas as turmas nas quais a atividade foi realizada houve a participação unânime dos alunos presentes na sala de aula, embora uns tenham participado timidamente, recusando-se a oferecer o poema a alguém ou a relacionar o texto com a música.

A apresentação do texto poético para a turma configurou-se como uma atividade mobilizadora do alunado para o estudo do gênero em questão; tratou-se de um momento quando os alunos tiveram a oportunidade não de simplesmente entrar em contato com a teoria da poesia, mas, sobretudo, envolver-se com a poesia, quer fosse em forma de poema ou de prosa poética. O objetivo era possibilitar-lhes viver e sentir a poesia numa perspectiva de trabalhar os aspectos da linguagem artística presentes nos poemas explorados, compreendendo a literatura como manifestação das artes por meio da linguagem e entendendo que na poesia acontece a festa da palavra, porque é onde parece que o autor “brinca” de forma laboral com esse instrumento.

Após esse momento de introdução ao estudo do texto poético, os alunos tiveram a oportunidade de refletir sobre a definição de poesia e poema, observando as características do texto poético e do gênero poema, além de estudarem sobre os diversos tipos de poemas, o percurso da poesia ao longo da história da literatura, bem como puderam perceber que a poesia pode se fazer presente também na prosa.

Aqui se faz necessário enfatizar que no momento inicial do estudo o professor disponibilizou livros de poesias de vários autores brasileiros (de cunho regional ou nacional) para que os alunos lessem a partir de seu interesse, inclusive foram orientados a escolher um outro livro de poesia de sua preferência, caso não se interessassem por algumas das obras indicadas pelo professor, mas que naquele momento teriam que ler poesia, seja ela qual fosse. E durante as aulas de teorização acerca do texto poético, que se sucederam após aquele momento da ciranda, quando a metodologia utilizada foi a exposição dialogada, os alunos foram motivados a trazerem para a sala as poesias que estavam lendo, aquelas que o professor sugeriu ou a partir de suas próprias escolhas.

E esse ponto da sequência didática tornou-se muito interessante porque, motivados pelo professor, os alunos faziam verdadeiras “intervenções poéticas” durante as aulas, mediante o que estava sendo trabalhado. Assim, quando estava sendo trabalhado os tipos de rimas, ou versos, ou até mesmo os tipos de poemas, os alunos apresentavam uma poesia para ilustrar aquela situação exposta naquele momento. E claro, sempre houve um ou outro que, embora timidamente, trouxe a sua própria poesia para socializar com a turma.

1.2 Sarau: uma atividade de interação com a poesia

Dando continuidade à sequência didática, após trabalhar os aspectos teóricos do poema, foi organizado um sarau com as turmas, para o qual se escolhia um tema ou autor, e em local diferente da sala de aula (pátio, área de convivência) e hora previamente estabelecidos, foi realizada a atividade, que contava com a participação de alunos que tinham habilidades para cantar ou tocar instrumentos musicais; ela acontecia de forma lúdica e enriquecedora, de modo a ressignificar o conteúdo trabalhado em sala de aula já partindo para a percepção do quanto a poesia pode interagir com outras linguagens.

Nesse momento da sequência didática não houve problemas que pudessem comprometer o seu andamento, visto que, embora mediada pelo professor, a atividade foi construída coletivamente com a turma, já que tanto o tema quanto o autor, local e ambientação foram aspectos do sarau definidos e decididos com cada turma. E dessa vez o envolvimento foi muito positivo, inclusive percebeu-se que os alunos estavam muito mais à vontade com a poesia do que no momento inicial (na ciranda de poesia).

Lembrando aqui que o trabalho estava sendo desenvolvido de forma simultânea em três turmas diferentes da mesma série, e como uma dessas turmas tinha um número muito reduzido de alunos, foi possível fazer o sarau dessa turma na praia, considerando também que o IFRN/*Campus* Macau fica em uma região litorânea; a atividade intitulada de “A mar aberto” aconteceu em um fim de tarde e recebeu esse nome porque os alunos escolheram recitar poemas com as temáticas do mar e do amor.

O resultado dessa atividade faz lembrar do que Anne Rouxel (2013) atentou ao afirmar que

[...] é a atenção dada ao aluno enquanto sujeito, a sua palavra e a seu pensamento construído na e pela escritura, que propicia seu investimento na leitura. A importância do clima estabelecido no interior da comunidade interpretativa (a classe, o professor) encontra-se destaque: um contexto onde reinam a confiança, o respeito e a escuta mútuos é propício *[sic]* ao encontro com os textos literários – e é mesmo determinante (Rouxel, 2013, p. 08).

No momento do sarau, como os alunos já haviam escolhido previamente os

poemas, de acordo com o tema ou autor, os textos já estavam disponibilizados no espaço por eles organizados e cada um foi recitando o poema que mais lhe atraiu, muitas vezes seguido por uma fala acerca do entendimento do texto lido. A atividade serviu para aproximar, sobremaneira, os alunos com o gênero literário trabalhado, configurando-se com um momento em que eles já estavam mais familiarizados com o gênero em estudo.

1.3 Performance Poética: a poesia entra em cena com outras linguagens

Como culminância do estudo da poesia, as turmas foram orientadas a organizar uma performance poética como atividade avaliativa final do estudo sobre o assunto; tratou-se de um momento que objetivou levar os alunos a estabelecerem relação do poema com outras linguagens, como a música e a dança; e consistiu no seguinte: cada turma, organizada em grupos deveria fazer o planejamento de uma performance para apresentar para a escola.

Aqui cabe uma ligeira reflexão acerca da relevância da performance no trabalho com o texto poético. Zumthor (2018), ao dar ênfase a esse tipo de atividade como algo que está para além da vocalidade da palavra, em seu célebre livro *Performance, recepção, leitura*, nos chama a atenção para a importância que tem a performance, que envolve maneiras de sentir e de pensar o texto, pois ao definir a performance, ele afirma que

(...) eu diria que ela é o saber-ser. É um saber que implica e comanda uma presença e uma conduta, um *Dasein* comportando coordenadas espaço-temporais e fisiopsíquicas concretas, uma ordem de valores encarnada em um corpo vivo (Zumthor, 2018, p 31).

A intenção era de que todos os alunos fossem envolvidos, mesmo aqueles que não demonstravam habilidades para recitar poderiam integrar equipes que trabalhassem na execução de instrumentos, no cenário, no figurino ou até mesmo fazendo a direção geral da performance; cada um ia se encaixando naquilo com o que tinha afinidade e quando a turma achava que a escolha de um determinado colega não daria certo, também poderia opinar e, com a intervenção do professor, a opinião da turma poderia ser aceita ou não.

Para esta atividade os alunos poderiam escolher um tema ou um poeta específico para trabalhar a performance a ser apresentada para a comunidade em dia previamente estabelecido, com uma única condição: que as obras escolhidas fossem de autores brasileiros, e que poderiam até mesmo escolher o mesmo tema ou autor trabalhado no sarau, visto que já tinham uma certa familiaridade com esses textos e facilitaria a compreensão deles, especialmente para estabelecer conexão para o roteiro e relação com as músicas que iriam compor a apresentação.

Como este trabalho foi realizado com turmas diferentes, da mesma série (3ª do Ensino Médio), foram vários os temas e autores elencados, de modo a possibilitar a

construção de três performances poéticas que abordaram temas como: o amor, Vinícius de Moraes e a negritude.

Aqui também vale ressaltar que esta última atividade não foi simples de se desenvolver. Por ser uma construção coletiva, muitas foram as complicações, como também vários foram os conhecimentos construídos pelos grupos ao longo do processo. No que tange às complicações, problemas como gerenciamento das equipes, desentendimento por parte dos alunos nas discussões e dificuldades na coesão do texto coletivo (projeto da performance) foram os mais evidenciados. Por outro lado, habilidades como superação das dificuldades em trabalhar em grupo, gerenciamento de equipes, leitura e compreensão do texto poético, capacidade de perceber a intertextualidade entre poemas e músicas trabalhadas nas performances, por exemplo, são amostras do que se pode evidenciar como aspectos positivos desse tipo de trabalho.

Os alunos se empenharam de forma significativa no trabalho em todas as fases, e o resultado da performance foi surpreendente. O mais interessante foi perceber, por parte do professor e dos alunos, a capacidade que esse tipo de atividade tem de dialogar com outras áreas de conhecimento, pois foi constatado que, além dos aspectos inerentes ao campo da disciplina de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, como habilidades de leitura, compreensão e produção de textos, os envolvidos se utilizaram de conhecimentos adquiridos no campo das Artes, da Educação Física, da História e até da Física e da Matemática. Essas costuras de conhecimentos diversos são atingidas na sequência expandida apresentada por Cosson no momento da contextualização, onde fica “mais evidente as articulações que propomos entre experiência, saber e educação literários inscritos no horizonte desse letramento na escola” (Cosson, 2006, p.76), ou seja, os alunos, após uma série de leituras e atividades aprendem a articular os conhecimentos adquiridos com outros e assim vai se transformando em leitores proficientes.

1.4 O exercício da escrita como atividade inerente ao processo de letramento

A sequência didática da qual se trata aqui não poderia desconsiderar que qualquer processo de letramento está atrelado à produção de texto, quer seja como forma de promover o desenvolvimento das competências relacionadas ao ato da escrita, quer para motivar a criação do hábito de escrever como forma de garantir a sistematização e o registro do pensamento. Desse modo, atividades de escritas também foram planejadas para serem feitas durante o processo de estudo sobre o poema e a poesia. Para tanto, além da realização de atividades de compreensão de textos poéticos, os alunos também foram mobilizados a fazerem composições desse mesmo gênero. Como resultado disso, destacam-se a produção de haicais – como em uma das turmas foi possível realizar o sarau na praia, em um fim de tarde, aproveitando a oportunidade de fazer o evento em um espaço natural,

o professor trabalhou o gênero haicai e motivou os alunos a fazerem produções a partir da percepção de um momento observado na visita ao local. Também surgiram poemas autorais sem a mediação do professor, mas que foram decorrentes da mobilização do estudo da poesia em sala de aula, como por exemplo, as poesias socializadas em sala de aula durante as exposições dialogadas de estudo do gênero poema/poesia.

Ademais, para o trabalho de culminância, considerando a natureza complexa e as possibilidades de integração com outros aspectos que poderiam ser contemplados com a atividade, os alunos foram orientados a fazerem um texto coletivo; tratou-se de uma atividade pensada a partir da percepção de que era preciso sistematizar o planejamento do trabalho pensado por cada turma, bem como uma oportunidade de praticar as habilidades de comunicação por meio da escrita.

Figura 1 – Trecho do texto de planejamento da performance “As 5 Estações” da turma da 3ª série do Curso Técnico Integrado de Química de 2017.

ATO 01 – PRIMAVERA

(Cenário 01. Entra os cupidos dançando e se sentam no jardim. Depois entra a deusa Vênus e senta em seu lugar, logo após entra o homem.)

Homem:

Vênus:

Vênus: Meu querido, não culpe os meus filhos. O amor possui muitas fases e estações.

(Sai o homem, logo após sai Vênus seguida dos seus cupidos.)

Vênus: Primeiro vem a primavera *(Voz em off)*

(Entra pessoa 01)

Pessoa 01:

(Pessoa 01 desce. Pessoa 02 entra e vai para o centro do palco.)

Pessoa 02:

(Pessoa 01 sobe e começa o diálogo)

Pessoa 01:

Pessoa 02:

(O casal se abraça, então os cupidos voltam para a cena e dançam)

Fonte: Arquivo pessoal.

Em suma, as atividades de produção de texto estiveram diluídas ao longo do processo, especialmente a partir da segunda etapa da sequência didática, e se concretizaram por meio da realização da construção do plano da performance poética, quando as turmas se subdividiram em grupos para organizar a atividade que seria apresentada no final do estudo. Nesse momento, o plano se efetivou mediante as reuniões, inicialmente guiadas pelo professor, de grupo para escolha de temas, autores, textos e tomadas de decisões acerca do planejamento a ser construído. No final, a turma entregou ao professor um projeto constituído de tema e a respectiva justificativa pela escolha dele, bem como o roteiro da performance e os textos a serem utilizados nela, além dos demais elementos constitutivos desse gênero de texto como cenário, trilha sonora e tantos outros.

Considerações finais

Quando se pretende o trabalho com o texto literário vislumbrando a efetivação de

uma literatura possível, é preciso que se tenha em mente a necessidade da realização de uma prática docente capaz de promover aproximação dos alunos com o universo literário e ao mesmo tempo que possibilite a desconstrução dos mitos de que o objeto desse trabalho se configura como algo distante do alunado, especialmente ao se tratar do público atendido no Ensino Médio.

O compartilhamento das experiências efetivadas a partir da sequência didática descrita aqui suscitam a ressignificação do trabalho com o texto literário, contribuiu para pensar no estreitamento da relação entre o leitor e a obra, ao mesmo tempo em que almeja o suscitar de reflexões acerca do que tem se tornado o ensino da literatura nas escolas brasileiras. Sob a perspectiva de Zumthor (2018), conseguiu-se atingir o leitor através da performance, da recepção e da leitura, uma vez que os alunos puderam desenvolver com a poesia esses três momentos ímpares.

Além disso, a sistematização das ideias possibilitadas a partir da construção deste documento reflete a consolidação da crença de que, quando se busca uma prática pedagógica eficiente, é salutar que o professor tenha em mente a necessidade de que ele precisa ser pesquisador de sua prática docente, entendendo aqui que ela se efetiva por meio da reflexão que move o planejamento das ações que se concretizam posteriormente, mas que depois tais ações precisam ser pensadas para analisar os efeitos decorrentes dessa ação.

Ainda é preciso dizer que a esperança que permeia a conclusão deste documento não é a de que ele sirva como mera sugestão para o trabalho com o texto literário em sala de aula, mas que sirva de reflexão capaz de repensar o trabalho com o texto literário em sala de aula e que, cada vez mais, o letramento literário possa se efetivar a partir da perspectiva de uma literatura possível, onde professores e alunos se conectem por meio da proficiência leitora.

Sharing knowledge about literary literacy: reflections about the teaching of literature based on activities carried out with the poetic text

Abstract

Working with literary texts in the classroom has become a challenge due to several factors that permeate contemporary times. In this context, this paper aims to promote reflections on the teaching of literature, through an experience report with high school classes. To construct this paper, in addition to the systematization of ideas that shape the experience report, theorist contributions from authors who discuss the conception of literature the importance of literary text and the need to rethink literature teaching that is capable of to consider the aesthetic appreciation and recognition of the text as an artistic object. The results indicate that working with literary texts needs to be thought off from the perspective of a possible literature without losing sight of the need to bring the text closer to the reader.

Keywords: *Possible literature. Teaching. Following teaching.*

Referências

- CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 9 ed. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006. p. 13-27.
- CHARTIER, Roger *et al.* **Práticas da leitura**. Org. Roger Chartier. Tradução: Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.
- DIAS, Valdenides Cabral de Araújo. O Texto Poético em Sala de Aula: esse bem incompreendido. *In*: SOUSA, Ivan Vale de (Org.). **Letras, linguística e artes: perspectivas críticas e teóricas 2** [recurso eletrônico]. Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/2387>. Acesso em: 25 jul. 22.
- PAULINO, Graça; COSSON, Rildo. Letramento literário: para viver a literatura dentro e fora da escola. *In*: ZILBERMAN, Regina; RÖSING, Tania (Orgs.). **Escola e leitura: velha crise; novas alternativas**. São Paulo: Global, 2009.
- PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações da literatura no século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.
- ROUXEL, Annie. Práticas de Leitura: quais rumos para favorecer a expressão do sujeito leitor? Tradução: Neide Luiza de Rezende e Gabriela Rodella de Oliveira. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42, n. 145, p. 272-283, jan/abr. 2012.
- ROUXEL, Annie. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. *In*: DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (orgs.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013.
- STREET, Brian. What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. **Current issues in Comparative Education**, [New York], v. 5, n. 2, p. 77-91, Columbia University, 2003.
- SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. **Letramento Literário**: uma proposta para a sala de aula. Faculdade de Ciências e Tecnologia, Departamento de Educação – UNESP / Presidente Prudente; Cefor da Câmara dos Deputados / Brasília Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita; Faculdade de Educação – UFMG. – Conteúdo e didática. Disponível em: <http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>. Acesso em: 02 set. 2022.
- ZUMTHOR, Paul. **Performance, Recepção, Leitura**. São Paulo: Ubu, 2012.